



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO

Monografia

Análise das causas da desistência escolar das raparigas nas escolas primárias: caso da Escola Primária de Linga-Linga, nas 6^a e 7^a classes, Distrito de Morrumbene, Província de Inhambane (2020–2022)

Elcídio José Cuamba

Inhambane, Junho de 2025

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO

Monografia

Análise das causas da desistência escolar das raparigas nas escolas primárias: caso da Escola Primária de Linga-Linga, nas 6^a e 7^a classes, Distrito de Morrumbene, Província de Inhambane (2020–2022)

Elcídio José Cuamba

Monografia Científica apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, como requisito final para obtenção de grau de Licenciatura em organização e gestão da educação.

Supervisora: Mestre Jofina Lázaro João Félix Mubate

Inhambane, Junho de 2025

Comité do júri

O Presidente

O Supervisor

O Arguente

Inhambane, Junho de 2025

Declaração de originalidade

Eu, **Elcídio José Cuamba**, declaro por minha honra que esta Monografia Científica é resultado da minha investigação pessoal e das orientações da minha supervisora, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para a obtenção de qualquer grau académico.

Inhambane, aos ____ de Junho de 2025

(Elcídio José Cuamba)

Dedicatória

Este trabalho é dedicado aos meus pais José Cuamba Simone e Euclídia da Conceição Rodolfo, a minha tia Madalena Filipe e aos meus irmãos pela força, amor, carinho e paciência prestada durante todo o processo de formação.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter-me mantido na trilha certa, pelo dom da vida e por tudo que tem feito na minha vida. Em seguida, agradeço a Mestre Jofina Lázaro João Félix Mubate, minha supervisora, que de forma sábia e paciente orientou-me na elaboração desta pesquisa. Aos docentes e colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, o meu muito obrigado pelo aprendizado adquirido ao longo da formação.

Á minha família pelo encorajamento e apoio moral durante a formação.

A Direcção da EP de Linga-Linga por ter me permitido fazer a recolha de dados, o meu muito obrigado. E, a todos aqueles que não foram mencionados, mas directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho. O meu sincero obrigado!

Lista de Siglas e Acrónimos

CE – Conselho da Escola

EP – Escola Primária

EP1 – Ensino Primário do 1ª ciclo

EP2 – Ensino Primário do 2º ciclo

EPT – Educação Para Todos

FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

Gestor – Membros da Direcção

OGED – Organização e Gestão da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MEPT – Movimento de Educação Para Todos PEE – Plano Estratégico da Educação

PEE – Plano Estratégico da Educação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SNE – Sistema Nacional da Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Lista de Tabelas e Gráficos

Tabelas

Tabela 1: Caracterização da amostra por número e sexo	26
Tabela 2: Que causas são associadas a desistência escolar das raparigas?	29
Tabela 3: Em que período são frequentes os casos de desistência das raparigas?	31

Gráficos

Gráfico 1: Conhecem ou não raparigas que desistiram de estudar? Erro! Marcador não definido.	
Gráfico 2: Entre raparigas e rapazes qual é o grupo que mais desiste?.....	28
Gráfico 3: A escola faz alguma coisa com vista a reduzir a desistência das raparigas?	34

Resumo

Esta pesquisa, faz alusão a desistência escolar da rapariga na 6ª e 7ª classes na EP de LINGA-LINGA tendo em consideração as estratégias de retenção, com o objectivo geral analisar as causas da desistência da rapariga (2020-2022) e os objectivos específicos: identificar as causas da desistência da rapariga na EP de LINGA-LINGA; descrever as causas da desistência da rapariga na EP de LINGA-LINGA e; discutir estratégias de redução do índice de desistência escolar da rapariga na Escola Primária de LINGA-LINGA. O estudo adoptou uma abordagem qualitativa, foram utilizadas as técnicas de entrevista, inquérito por questionário e análise documental. A amostra foi constituída por trinta (30) elementos de entre eles, quatro professores, dez alunas, seis alunas desistentes, dois gestores e oito Pais e encarregados de educação, que fazem parte do conselho de escola. Os resultados da pesquisa revelam que a escola tem um registado casos de desistência. Constatou-se que os casamentos prematuros, distância entre escola-comunidade, gravidez precoce, falta de condições económicas e falta de interesse pela escola são as principais causas que levam as raparigas da EP de LINGA-LINGA a desistirem da escola. Para combater o problema, a EP de LINGA-LINGA tem implementado estratégias de retenção, tais como: apoio às alunas em materiais escolares, ligação entre a escola e comunidade, sensibilização da comunidade sobre a importância da educação da rapariga e realização de palestras.

Palavras-chave: *Escola, Desistência Escolar e Rapariga.*

Índice

Declaração de Honra	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Siglas e Acrónimos	iv
Lista de Tabelas e Gráficos	v
Resumo	vi
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Formulação do Problema.....	2
1.3. Objectivos.....	3
1.3.1. Objectivo Geral.....	3
1.3.2. Objectivos Específicos	4
1.4. Perguntas de pesquisa	4
1.5. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1. Conceitos Chaves: Escola, Desistência escolar e rapariga.....	6
2.2. Quadro teórico	7
2.2.1. Teoria das necessidades de Maslow	7
2.3. Causas da desistência escolar	8
2.4. Estratégias de redução do índice de desistência escolar da rapariga.....	16
2.4.1. Melhorar a qualidade do ambiente escolar	17
2.4.2. Incentivos económicos	17
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	19
3.1. Descrição do Local do Estudo	19
3.2. Classificação da pesquisa	19
3.2.1. Quanto a abordagem do problema.....	20
3.2.2. Quanto aos objectivos.....	20
3.2.3. Quanto aos procedimentos	21
3.3. População e Amostra	21
3.3.1. População	21
3.3.2. Amostra	21
3.3.3. Critérios de Selecção	22
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	22

3.4.1. Pesquisa documental.....	22
3.4.2. Questionário	22
3.4.3. Entrevista	23
3.5. Técnica de análise de dados e processo de análise de dados.....	23
3.6. Validade e fiabilidade dos instrumentos.....	24
3.7. Questões éticas	24
3.8. Limitações do estudo	25
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.2. Causas da desistência escolar da rapariga na EP de Língua-Língua	26
4.3. Descrição das causas da desistência da rapariga na EP de Língua-Língua	31
4.4. Estratégias desenvolvidas pela EP de Língua-Língua na redução do índice de desistência da rapariga na escola.....	34
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	39
5.1. Conclusão.....	39
5.2. Sugestões	40
Referências Bibliográficas.....	42
Apêndices	46
Anexo	54

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Neste capítulo pretendemos apresentar uma abordagem geral do tema em estudo; é feita a contextualização, elaboração do problema, formulação dos objectivos, das perguntas de pesquisa e da justificativa do estudo.

1.1.Contextualização

Em Moçambique a educação é considerada como sendo um direito e também como um dever de todos os cidadãos. O Governo, no seu Plano Estratégico da Educação (PEE) de (2012-2016), vê a educação como um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política, indispensável para o desenvolvimento do País e para a luta contra a pobreza (MINEDH, 2014). Este compromisso é intrinsecamente alinhado aos objectivos de Educação Para Todos (EPT), acordados em Dakar, em 2000 (MINEDH, 2015).

A desistência escolar constitui um tema de vários debates no âmbito educacional, pois é um problema que afecta o sistema educacional, principalmente nas zonas rurais. É importante que todos os cidadãos moçambicanos tenham acesso a escolaridade, e é obrigatório que todos frequentem o nível básico, tal como estabelecido na lei nº18/2018 de 28 de Dezembro.

Os níveis de desistência da rapariga na educação especialmente as raparigas das zonas rurais agravam-se ainda mais pelos obstáculos sócio - culturais que a rapariga encontra durante o processo de crescimento e que não só contribuem para o seu baixo rendimento escolar, como lutam contra a progresso das mesmas e desencorajam às, em geral a sua educação. Entre as barreiras culturais figura a baixa valorização dada a educação da rapariga e, que desencorajam o investimento das famílias nelas, (Collieri, 2000).

As desistências das raparigas têm comprometido o processo de ensino e aprendizagem e o rendimento escolar dos alunos, fenómeno este encontrado dentro das escolas moçambicanas. A UNESCO, refere que 67 milhões de crianças estavam fora da escola em 2008, e das quais mais de um terço viviam em países de renda baixa como é o caso de Moçambique, (UNESCO, 2011, p.40).

Neste cenário as raparigas enfrentam muitas barreiras para a conclusão da escolaridade em Moçambique, das quais as principais encontram-se ligadas aos papéis do género tais como tarefas domésticas, tomar conta dos irmãos; pobreza, incapacidade dos pais pagarem as propinas escolares, necessidade de trabalhar no campo; gravidez e casamento prematuro; e assédio sexual (Actionaid, 2013). Outras implicações negativas da falta de escolarização da

rapariga: Elevada taxa de natalidade; Elevada taxa de mortalidade materna; Falta de informação no que diz respeito ao planeamento familiar.

O problema da desistência escolar é uma realidade no país e constitui elemento de grande preocupação para as autoridades educacionais, pais e/ou encarregados de educação, bem como para a sociedade. A título de exemplo, de acordo com o Plano Estratégico da Educação (PEE) 2020-2029, “entre os principais desafios do sistema destaca-se também a segurança e a inclusão das raparigas no sistema educativo para aumentar a participação de mulheres e raparigas em todos os subsistemas.” (MINEDH, 2020, p. 26).

Estruturalmente, a presente monografia está organizado em 4 capítulos, isto é, a começar com a parte introdutória, onde estão patentes a contextualização, formulação do problema, objectivos, perguntas de pesquisa e justificativa, o segundo capítulo apresentamos a revisão da literatura, na qual constam informações recolhidas em obras citadas ao longo do trabalho, no terceiro capítulo faz menção da metodologia usada no trabalho, o tipo de pesquisa, os métodos de abordagem, técnica de recolha de dados e procedimento de análise de dados,

No último capítulo apresentamos e analisamos os resultados do estudo, interligando várias abordagens trazidas do terreno relacionados com o objectivo geral do estudo. Para além dos capítulos apresentados, o trabalho comporta outros aspectos como: recursos financeiros e cronograma de estudo, referências bibliográficas, apêndices e anexo.

1.2. Formulação do Problema

De acordo com a Lei 18/2018 que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional da Educação (SNE), no seu artigo 3º “a educação, cultura, formação e desenvolvimento humano equilibrado e inclusivo é direito de todos os moçambicanos”. Portanto, todo o cidadão moçambicano tem direito ao acesso a educação, independentemente da sua situação física, financeira, cultural ou social, porém, nas zonas rurais o gozo deste direito não tem-se efectivado por completo, principalmente nas zonas rurais onde a percepção da importância da educação é reduzida.

O Governo, no seu Plano Estratégico da Educação PEE (2020-2029, p.23) vê que não obstante os esforços realizados nas últimas décadas, Moçambique regista uma elevada taxa de analfabetismo entre as pessoas com idade igual ou superior a 15 anos. Os dados do Censo de 2017 estimam que, nessa faixa etária, 39% da população Moçambicana não saiba ler nem escrever sendo esta taxa de 49,4% entre as mulheres e 27,2% para os homens.

A este respeito, há diferenças geográficas e de zona de residência assinaláveis. O analfabetismo entre mulheres está relacionado com a pobreza e tem um impacto significativo na educação das crianças, pois são as mulheres que assumem, maioritariamente, essa responsabilidade.

Dadas as altas taxas de reprovação e desistência à medida que os alunos progredem no sistema escolar a alta taxa de acesso da 1ª classe torna-se muito menos significativa. A proporção dos alunos que concluem o ciclo completo do ensino primário (1ª a 7ª classes) permanecem baixas, dos 100 alunos que ingressaram na 1ª classe, apenas 37 sobrevivem até a 5ª classe, na 7ª classe apenas 15 alunos permanecem no sistema. Dadas as altas taxas de reprovação e desistência à medida que os alunos progredem no sistema escolar a alta taxa de acesso da 1ª classe torna-se muito menos significativa.

As fracas taxas de sobrevivência ao longo das classes subsequentes na EP1 é baixa. E a situação é ainda alarmante na EP2 com maior índice de desistência das raparigas. Esta situação também caracteriza o ambiente escolar na Escola Primária de Linga-Linga pois o número de alunos matriculados em cada ano é maior entretanto, nem todos alunos chegam a concluir o ano lectivo escolar e os que chegam na sua maioria são rapazes.

Através de um pequeno estudo feito pelo autor ao longo da elaboração da monografia visitamos a EP de Linga-Linga com os dados fornecidos no sector Pedagógico, detectou-se que a desistência escolar se verifica com maior vigor na 6ª e 7ª classes, em 2020 a escola matriculou na 6ª e 7ª classes 103 raparigas e 24 alunas desistiram a escola, em 2021 matriculou 90 raparigas, 12 alunas desistiram a escola e em 2022 matriculou 85 raparigas e 6 raparigas desistiram a escola, conforme os dados dos relatórios anuais da escola.

Portanto esta é uma realidade que tem preocupado o sector da educação e diante deste cenário, surge a seguinte pergunta de partida. *Quais são as causas da desistência escolar das raparigas nas 6ª e 7ª classes da Escola Primária de Linga-Linga, entre 2020 e 2022?*

1.3.Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar as causas da desistência escolar das raparigas nas 6ª e 7ª classes da Escola Primária de Linga-Linga, no período de 2020 a 2022.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Identificar as causas da desistência escolar das raparigas nas 6^a e 7^a classes da Escola Primária de Linga-Linga, no período de 2020 a 2022;
- Descrever as causas da desistência escolar das raparigas nas 6^a e 7^a classes da Escola Primária de Linga-Linga, no período de 2020 a 2022;
- Discutir as estratégias utilizadas pela Escola Primária de Linga-Linga para reduzir o índice de desistência escolar das raparigas.

1.4. Perguntas de pesquisa

- Quais causas contribuíram para a desistência escolar das raparigas nas 6^a e 7^a classes na Escola Primária de Linga-Linga, entre 2020 e 2022?
- Como são descritas as causas da desistência escolar das raparigas nas 6^a e 7^a classes na Escola Primária de Linga-Linga, entre 2020 e 2022?
- Que estratégias têm sido utilizadas pela Escola Primária de Linga-Linga para reduzir a desistência escolar das raparigas?

1.5. Justificativa

O principal motivo que levou a escolha deste tema reside no facto do pesquisador ter constatado a existência de grande número de raparigas fora do Sistema do Ensino e sem nenhum poder no seio familiar e na sociedade, acção esta que advém de vários factores como sócio-culturais, económicos, discriminação, crenças significando a violação dos seus direitos. A retenção dos alunos no Sistema de Educação até a conclusão do ensino primário obrigatório e a progressão para o nível seguinte é o principal desafio para as autoridades de educação em Moçambique que é pasmada pela Lei 18/2018.

É nesta perspectiva que o autor escolheu estudar a problemática de desistência de alunas, como futuro Gestor com habilitações em Organização e Gestão da Educação neste estudo pretendemos trazer medidas concretas que visam criar um ambiente escolar sensível ao género. No âmbito social espera-se com este estudo contribuir para alertar os pais e encarregados de educação e sociedade no geral sobre as verdadeiras causas da desistência escolar da rapariga no ensino primário.

Espera-se que a pesquisa dê contributo às escolas do ensino primário e, em particular, a EP de Linga-Linga uma vez que os seus resultados poderão elucidar a necessidade trazer propostas para produção documental de procedimentos em prol da integração da rapariga. Por isso, serão igualmente beneficiários da pesquisa a comunidade de Linga-Linga, o Ministério da Educação Desenvolvimento Humano. Ademais no âmbito científico espera-se que este estudo

sirva de estímulo ou guia para os próximos estudos, pós estamos cientes a não esgotamento, aqui da temática por nos estudados.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo foi dedicado a apresentação de conceitos já discutidos anteriormente por vários autores a fim de construir um embasamento teórico sólido e científico da nossa pesquisa

2.1. Conceitos-Chave: Escola, Desistência escolar e Rapariga.

Escola

Segundo (Diogo, 1998 como citado em Macia 2021), escola é um veículo de modificação social e económico, podendo a criação de ensino, em companhia com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças produtoras.

Lima (2003) define escola como uma organização complexa composta de relações formais e informais entre membros docentes e entre estudantes. Constituem um sistema social diverso e complexo com um conjunto de partes interdependentes.

Desistência escolar

Etimologicamente, a palavra desistência vem do latim, o que significa “malogro, mau êxito, falta de sucesso que se desejava” ou ainda desastre, fracasso. O termo desistência ou fracasso é habitualmente referenciado por analogia ao termo abandono que advém do latim, o qual assume, entre outros, os seguintes significados “ o mau êxito, perda, malogro”. Portanto, no decorrer do trabalho termos como desistência, abandono ou fracassos são considerados similares.

Benavente (1976), a partir de diversos estudos, reuniu para esta designação vários termos nomeadamente, abandono, desperdício, desadaptação, desinteresse, desmotivação fracasso. Face a esta terminologia pode-se afirmar que o termo desistência escolar refere-se ao abandono da escola pelos alunos sem atingirem a meta desejada, pois a desistência leva as reprovações, repetências e mau rendimento escolar, originando o insucesso escolar.

O mesmo autor refere que a questão de desistência escolar pressupõe a coexistência de inúmeros factores que incluem as políticas educativas, as questões de aprendizagem, aos conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece. Contudo dá ênfase aos problemas que os alunos não conseguem resolver, nomeadamente:

- Entre a escola e a realidade em que vivem;
- Entre as aprendizagens exigidas pela escola e as da família e do meio social;
- Entre as aspirações, normas e valores da família e as exigências da escola.

Marchesi e Perez (2004) defendem que o termo de desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto encerra algumas ideias: em primeiro lugar, a ideia de que o aluno “fracassado” não progrediu praticamente nada em âmbito dos seus conhecimentos escolares, nem a nível pessoal e social, o que não corresponde a realidade.

Em segundo lugar, porque o termo “fracasso” oferece uma imagem negativa do aluno ao mesmo tempo que centra neste, toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo a responsabilidade de outros agentes e instituições como condições sociais, a família, o sistema educativo ou a própria escola”.

Depois de discutido a terminologia da desistência escolar, os autores acima encaram o presente termo de forma unânime ao considera-lo como sendo um acto de deixar ou abandonar os estudos ou a escola antes do término do período/ciclo, sem atingir os objectivos pretendidos.

Na linha de pensamento desses autores pode se perceber que desistência escolar implica parar de frequentar a escola sem, no entanto, cumprir com os objectivos de uma determinada classe ou ciclo de aprendizagem.

Rapariga

O termo rapariga é usado formalmente para designar a menina ou adolescente do sexo feminino (Coutinho, 2005). A rapariga é ainda definida como sendo uma mulher que está na idade da adolescência, geralmente caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental e emocional (Matlhava, 2022).

Em suma, para este estudo tomaremos a expressão rapariga como um termo comum utilizado para designar uma pessoa do sexo feminino, desde a infância até a juventude, com idade normal para frequentar o ensino geral do SNE

2.2. Quadro teórico

2.2.1. Teoria das necessidades de Maslow

Esta teoria foi exposta por Abraham Maslow na metade do século XX, como consequência das suas pesquisas sobre a conduta/comportamento humana explica o que motiva os indivíduos a partir das necessidades humanas em um dado contexto, que cumprem uma hierarquia, onde para a satisfação do topo o individuo precisa satisfazer primeiro as necessidades básicas, (Texeira, 2005, como citado em Nawoque, 2019):

- Necessidades fisiológicas: referem-se a alimentação, abrigo, repouso, ar;

- Necessidades de segurança: dizem respeito a protecção contra perigo ou privação, ou seja, contra violência, a doença, a guerra, a pobreza;
- Necessidades sociais: tem a ver com a afeição, a inclusão nos grupos, a aceitação e aprovação pelos outros;
- Necessidade de estima: englobam a reputação, o reconhecimento, auto-respeito, admiração;
- Necessidades de auto realização: referem-se á realização do potencial de cada indivíduo, a utilização plena dos seus talentos.

De acordo com o autor acima, esta teoria contribui para o processo de ensino e aprendizagem a medida que explica a relevância do ciclo motivacional, pois quando este não existe no ambiente escolar, causa desde comportamento ilógico até passividade e não colaboração por parte do aluno.

A teoria de Maslow por enfatizar que o aluno tem a capacidade de aprender tendo como base as suas necessidades pois vê no aluno potencialidades que o levam a aprender sem no entanto estar sujeito a conteúdos e condições de aprendizagem que não resolvem seus problemas e os da sua comunidade. Neste sentido, o fenómeno de desistência da rapariga pode ter esclarecimento pois a motivação da rapariga justifica a conduta da desistência ou permanência na escola.

2.3. Causas da desistência escolar

a). Causas sócio-culturais

Rumberguer e Lima (2008, p.93) discutindo sobre a desistência escolar na análise de estudos, constataram o seguinte:

- Que o processo para desistência começa-se a fazer sentir com o rendimento baixo por parte dos alunos;
- Comportamentos dos alunos no ambiente interno e externo da escola, que incide-se mais com actos de faltas, actos delinquentes e abuso de substâncias ilegais, Os autores referem ainda que os dois aspectos, acima citados, tendem a diminuir quando o ambiente familiar é estável e acesso a recursos sociais e financeiros influenciam de forma significativa para o aluno permanecer no sistema escolar.

Desistência em torno destes factores, estudos da UNICEF (2016), e Siteo (2017), testemunham que em Moçambique se registam mais casamentos precoces nas zonas rurais do que nas urbanas. Este facto pode estar relacionado as políticas de combate a essa prática

traçada pelo governo moçambicano talvez não estejam sendo divulgadas com a mesma frequência nas regiões rurais.

No que concerne aos factores socioculturais (ritos de iniciação). Pinto (2017, p. 23) ressalta que “os ritos de iniciação são uma prática que predominam onde a escola se localiza e constituem “o conjunto de certos comportamentos individuais ou colectivos com carácter repetitivo e forte carga simbólica para os intervenientes e testemunhas”. As comunidades moçambicanas praticantes dessa tradição entendem esse acto como passagem da fase da criança para a fase adulta.

Seus esposos são arrançados pelos seus próprios pais ou pessoas que cuidam delas, são desprovidas de liberdade de recusar a desistência escolar da rapariga motivado por casamento prematuro e conseqüentemente da liberdade de expressão prevista na Constituição da República de Moçambique de 2004.

Ainda no mesmo estudo observa-se que a orfandade é um dos determinantes que deixa a rapariga vulnerável aos casamentos prematuros em Moçambique, pois elas enfrentam muitas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus progenitores, pior ainda quando os seus pais morrem em casas alugadas, porque as crianças ficam sem abrigo, optam em casar com alguém para ajudar nas despesas (UNICEF, 2016).

Enquanto isso, Avanzini (1967) complementa apresentando o nível cultural do agregado como sendo a causa que indiscutivelmente mais influencia o sucesso escolar. Uma família rica culturalmente fornece a criança, uma diversidade de estímulos que lhe permite viver na escola uma continuidade do ambiente familiar ao invés de vivenciar um passo entre ambos.

b). Causas económicas

A pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito a questões económicas em Moçambique o que por sua vez propicia a ocorrência de casamentos prematuros. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores deixarem de frequentar o ensino primário obrigatório, para se casarem geralmente com um adulto na expectativa de obter um rendimento para sua família, significa ter alguém que aliviará as suas despesas e elas deixam de ir a escola para assumir os seus papéis sociais de esposas (Sitoe, 2017).

As raparigas são as primeiras a deixar de estudar para ajudar a aumentar a renda da família. Mulheres e raparigas tem que percorrer longas distâncias para buscar água, Madeira para lenha e fazer o trabalho agrícola. Para além disto, a excessiva demanda de tempo e as

múltiplas tarefas que as mulheres pobres desempenham na família podem criar tensões que levam à violência doméstica” (UNIFAPA, 2013, p.8).

Sitoe (2017) ainda explica que o facto de os pais ou encarregados de educação quando aceitam o casamento prematuro, ficam na expectativa de lograr diminuir o afectivo em casa e amortizar os encargos da família, muitas vezes isso não é o que acontece ao invés de reduzir as despesas aumentam, uma vez que tais casamentos geralmente culminam com gravidez precoce e o autor foge das suas responsabilidades sentindo-se preso na armadilha da pobreza, abandonando a mãe adolescente com o filho menor.

Quando aborda-se sobre a desistência escolar das raparigas, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar diz (Monteiro, 2009, como citado em Macia 2021).

Zimba (2003), sustenta que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola

Queiroz (2002) aponta para os factores sociais com grande impacto na vida dos alunos, o desemprego dos pais, necessidades de trabalhar para ajudar com as despesas da família, ma companhias, problemas familiares e desinteresse pelo estudo. Queiroz por meio de um estudo qualitativo apontou para os factores sociais como tendo alto impacto na rotina dos alunos, como:

- Desemprego dos pais;
- Necessidade em trabalhar para ajudar nas despesas familiares;
- Problemas familiares;
- Desinteresse pelos estudos

Por sua vez, Jimerson et all (2000), apontam que a qualidade do meio familiar e atenção ou cuidados nas fases iniciais (12-24 meses de vida) diminuem a probabilidade de evasão. Comisso o actor afirma que devemos considerar a desistência como um processo de desenvolvimento, em que eventos ocorridos no passado têm efeitos significativos na decisão de evasão presente. Os problemas financeiros das famílias ainda são um factor preponderante para as saídas dos jovens do período diurno da escola.

Os alunos dos turnos nocturnos também das camadas trabalhadoras chegam as escolas exaustos da maratona diária de trabalho e desmotivado pela baixa qualidade de ensino acabam desistindo.

Dupont e Ossandom (1987, p.121), identificaram o perfil de um potencial desistente, apontando para o seguinte:

- Tem um fraco rendimento escolar;
- Vive mal a relação educativa;
- Sente ausência de empatia;
- Não se sente bem na sua pele de aluno;
- Não tem confiança em si mesmo, veicula consigo perspectivas de fracasso. Algumas crianças não manifestam qualquer curiosidade, as tarefas escolares não lhe interessam, não possuem uma disciplina favorita e muitas vezes são desprovidas de expectativas futuras.

Santos (2009, p.11), defende “que a desistência escolar nem sempre está ligada a falta de vontade, motivação ou preguiça dos alunos. Além dos factores escolares, sócio económicos e culturais o autor aponta algumas disfunções cognitivas, sensor ou motora, como contribuintes para que o aluno não alcance os objectivos esperados”.

Por sua vez, Montegner (1996), afirma que não é possível culpar sistematicamente a criança e os seus possíveis défices cognitivos pela dificuldade de aprendizagem, acrescentado que o obstáculo em aprender pode ser resultado de construção cognitivas inacabadas ou mal consolidadas, desde o nascimento, ou mesmo antes deste, e de acordo com Guerreiro (1998), leva a de teorização progressiva das atitudes com o avanço da idade.

Aprender supõe esforço, e afirma que aprendizagem tem como base a actividade mental do aprendiz, deve ser o mais consciente possível e inclusive deve ser feito um esforço para relacionar a nova informação com a já existente atribuindo-lhes um significado valido.

Para o autor, o dinamismo do processo, com avanços e recuos constantes provoca no sujeito uma reestruturação cognitiva que leva a criação de modelos mentais ou remodelações dos existentes.

c). Causas internas à escola

De acordo com UNESCO e UNICEF (2015) apud Momo (2018), o alto índice de reprovações e repetições pode também ser um factor significativo que desencoraja a continuação dos estudos dos alunos nos países da Região da África Oriental e Austral durante os anos do ensino primário.

Viegas (2018), afirma que as escolas são os principais responsáveis pelas desistências escolares, daí, ser necessário, a criação por parte delas de actividades dinâmicas que despertem nas raparigas maior interesse.

A escola como é o lugar que propicia aprendizagens diversas aos alunos, também pode ser uma das causas para a desistência dos mesmos. De acordo com Sousa (2011) as causas internas que causam a desistência nos alunos estão associados ao currículo, à dificuldade de aprendizagem, ao professor e aos colegas.

Machado (2007) destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os seus filhos à escola.

Por seu turno, Machado (2007) afirma que as causas ligadas ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

Em relação a distância entre a escola e a residência.

Pnud (2006) refere que nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP2, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde.

As raparigas sofrem assédio em qualquer canto, e nas escolas não foge à regra, conforme Machado (2007), as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores.

Segundo Silva (2007) a língua de ensino (língua portuguesa) é um dos factores para o fraco aproveitamento e desistência dos alunos nas escolas primárias dos países multiculturais uma vez que a maioria das crianças, particularmente das zonas rurais não a fala como língua primeira, quando entra na escola, constitui à partida um grande problema e limitação, podendo afectar negativamente a compreensão e a motivação dos alunos para continuar na escola, uma vez que a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

Factores internos alguns pensadores acreditam que a escola possui grande contribuição para que a desistência e fracasso escolar aconteçam como Bourdieu & Passeron (1975) e Cunha (1997), os mesmos expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno, em principal dos que vem de famílias de renda mais baixas, pois a escola impõe

conteúdos e regras que somente a população mais rica consegue se encaixar já os vindos de famílias pobres não possuem as qualidades que a escola exige.

Fukui (1983) e Cunha (1997), afirmam que a responsabilidade da desistência recai sobre a criança e seu fracasso, mas que de facto a responsabilidade é da escola.

Fukui (1983), acrescenta ainda que os fenómenos desistência e repetência estão longe de serem fruto de características individuais dos alunos e suas famílias, mas reflectamos como a escola recebe e exerce acção sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Vários estudos defendem que a escola “fabrica” o fracasso escolar de muitas das suas crianças e jovens, afirmando assim que a perda de valores atribuída a assistência e permanência num estabelecimento de ensino, também está relacionado com o que acontece dentro dela. Não somente as crianças e jovens que pelo seu desenvolvimento pessoal perdem o interesse pela escola mas também de alguma forma são expulsos dela, (Rumberger 1961).

Na mesma perspectiva Benavante et al (1994), afirmam: Apesar da existência das causas múltiplas, não devemos desviar atenção daquela que frequentemente é apontada como sendo uma das principais razões: os alunos que abandonaram a escola foram por ela antecipadamente abandonados.

Benavante e Correia (1980), citados por Sil (2004, p.38), acrescentam ainda que uma das explicações para a problemática das desistências escolares é a própria escola, e os mecanismos que operam nela, o seu funcionamento e organização, onde a necessidade de diversidade e diferenciação pedagógica é sublinhada pela teoria sócio institucional que evidencia o carácter da escola na produção da desistência escolar do aluno.

Segundo Vaz (1994), a escola produz: A violência em seu quotidiano; uma violência subtil e invisível, ou violência simbólica, que se esconde também sob o nome de abandono, pode ser inconscientemente promovida pelos próprios educadores, através de regulamentos opressivos, currículos e sistemas de avaliação inadequados a realidade onde esta inserida a escola, medidas e posturas que estigmatizam e discriminam e afastam os alunos.

Lopez e Menezes (2002), afirmam que as reprovações sucessivas têm peso significativo na decisão de continuar ou não os estudos, pois geralmente a repetência é seguida pelo abandono escolar.

Segundo Costa e Menezes (1995), sejam quais forem as razões, a repetência e a reprovação constituem o primeiro passo em direcção a evasão escolar.

Numa análise do sistema educacional americano Bridgeland et all. (2006), alertam para as elevadas taxas de desistência escolar nos Estados Unidos, e os motivos para isso através de uma pesquisa com os próprios estudantes, e obtiveram as seguintes respostas:

- O facto de terem reprovado em mais de uma classe;
- A falta de preparo anterior para compreender o material apresentado em cada ano.

Sugerindo para o fim disto maior quantidades de docentes e que tenham melhores qualificações, visando melhorar o currículo académico, e o interesse dos alunos, não apenas a compreensão do material mas a importância do mesmo no futuro.

Sil (2004), defende que o professor é o elemento central do sistema educativo e funciona como mediador entre o mundo social e a criança, a este deve ser dada a autonomia necessária para que possa adequar o processo de ensino e aprendizagem em função das capacidades e dificuldades do aluno. É importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no seu intelectual.

Segundo Avanzini (1969), o docente deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos. Deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia.

Barcelo (2006), diz que a falta de eficiência do professor influencia na desistência, e afirma que o professor não tem responsabilidade, chega tarde e somente pensa no salário. Quando algum aluno fracassa, ele não analisa a situação e nem procura o modo de ter sucesso profissional. Se há falta de interesse nos alunos, ele reflecte sobre o processo e nem procura estratégias motivadoras para captar e manter a atenção dos alunos. A expectativa negativa do professor em relação a turma é outro factor que pode influenciar no desempenho dos alunos.

Como destaca Ramos et all (2008), a relação aluno-professor mostra-se mecânica e distanciada, podendo acontecer em decorrência de aspectos físicos, humanos e pedagógicos da estrutura escolar, que na sua opinião precisam ser discutidos e reformulados.

Os autores destacam ainda como explicação para esse distanciamento o tempo estabelecido para cada disciplina, julgando como insuficiente por muitos professores para se trabalhar os conteúdos de forma apropriada em sala de aula, assim como a superlotação das salas e a falta ou precariedade de recursos didáticos e pedagógicos, finalmente o despreparo do professor acaba desenvolvendo um conteúdo descontextualizado e sem sentido para o aluno.

Bourdieu (1998), acrescenta que a escola não considera a contribuição que os alunos trazem de casa, ou seja, o seu capital cultural.

Nerci (1989), advoga que, "...os professores que se dispõem a orientar a aprendizagem de outrem para que alcance objectivos que sejam úteis à sua pessoa ou a sociedade ou mesmo a ambos..." enquanto Pilletti (2003), diz que os melhores professores estão profissionalmente em alerta, não vivem suas vidas confinados ou isolados do meio social, tentam fazer da comunidade e particularmente da escola o melhor ambiente para os jovens.

Da mesma maneira Libanêo (1994), afirma que o processo de ensino e aprendizagem é uma actividade de interacção activa entre professores e alunos, organizada sob a direcção do professor, com a finalidade de prover as condições e modos pelos quais os alunos assimilam activamente conhecimentos habilidades, atitudes e convicções.

Do ponto de vista pedagógico, os autores dizem o mesmo que Pilletti (2003) que defende que "... o professor deve ser capaz de criar um ambiente melhor para os jovens...". Isto significa que o professor deve ser capaz de criar um ambiente agradável e acolhedor dentro da sala de aula, capaz de fazer com que o aluno se adapte facilmente, e se sinta enquadrado dentro da sala de aula, permitido assim ao aluno desenvolver as suas capacidades e habilidades do saber.

Criando assim um ambiente próspero que vai transmitir segurança ao aluno e vai permitir-lhe conhecer o quão importante é a escola para a sua vida no presente e que benefícios trarão no futuro em especial a rapariga, mostrando que ao invés de desistir para optar pelo casamento ou trabalhos domésticos lucrativos continue optando pela escola.

Folquiè (1971), defende que a rapariga inadaptada é sempre frustrada como produto da própria inadaptação, que pode ser devido a várias causas (pedagógicas erróneas, insatisfação das suas reais necessidades, vivências negativas, desconhecimento das contingências da inadaptação, etc.) onde a soma de tantas frustrações origina a medida de sentimentos de inferioridade.

Calda (2000), diz que a desistência escolar é um problema complexo e se relaciona com outros importantes temas pedagógicos como forma de avaliação, reprovação escolar, currículo e disciplinas escolares.

O autor complementa dizendo que para combater a desistência escolar é preciso atacar as duas frentes: uma de acção imediata que busca resgatar o aluno evadido, e a outra de reestruturação interna que implica na discussão na e avaliação das diversas questões acima enumeradas. E se

a criança não tem carácter forte ou tolerância com a frustração, acaba desistindo as aulas, e esta reacção trará efeitos até sobre a sua vida adulta, pois as suas reacções serão determinadas pelas frustrações experimentadas porque o abandono supõe a auto-retirada ou, mais simplesmente para escapar a repreensões ou sanções.

2.4. Estratégias de redução do índice de desistência escolar da rapariga

A desistência escolar da rapariga tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente a vida desses indivíduos atingindo todas as esferas. É um problema grave para a sociedade no seu todo e para a escola em particular e considera-se por isso importante em alicerçar estratégias que possam minimizar este fenómeno.

Vasconcelos (2013) refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de inculcar nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

Viegas (2018) sugere para além da participação dos encarregados de educação em reuniões a remodelação da escola. Para este autor, é necessário que a escola reinvente-se criando motivos para que a rapariga tenha vontade de ir à escola em detrimento de ficar em casa.

De acordo com Lemmer (2006.p.84), apoia a noção de que os programas bem-sucedidos podem reduzir as taxas das desistências escolares das raparigas, desde que incluam sete componentes:

- Identificação e intervenção atempada;
- Atenção individualizada intensiva;
- Treino em competências pessoais e sociais que poderia incluir acções estima, lidar com o stress, auto-responsabilização e relacionamento com os outros;
- Atenção à formação que inclui assistências específicas a determinadas matérias, bem como questões como competências de resolução de problemas e tomadas de decisão;
- Envolvimento dos pares onde os jovens em risco aprendam a ensinar actividades de auto-estima, por exemplo, a estudantes mais novos;
- Envolvimento dos pais onde são dadas oportunidade para pais e filhos comunicarem e os pais aprendem técnicas de vida e formas que lhes permitam apoiar os seus filhos;
- Ligação ao mundo do trabalho.

Tendo em vista a minimização das desistências escolares dos alunos, Magude (2016) sugere as seguintes medidas:

- Realizações de palestras com o intuito de demonstrar aos alunos, em particular a rapariga, a importância da escola;
- Um sistema de controlo mais eficiente que não se limita somente nas chamadas diárias dentro das salas de aulas, mas também do controlo do aproveitamento do aluno;
- Os professores devem encorajar os alunos mais fracos a se interessar pela escola, motivá-los a esforçar-se mais e a ganhar interesse pela escola.
- Sempre que se verificar mudanças de comportamento e de aproveitamento de um certo aluno os professores deviam aproximar aos encarregados de educação, para saber o que está acontecendo e juntos ajudar o aluno.

Por sua vez, Simião (2017) esclarece que o professor tem a missão de formar os homens do amanhã, para uma sociedade bem-educada, é necessário que seja paciente com os seus alunos, mais tolerante, amável e sempre motivado a transmitir novos ensinamentos aos seus educandos que os ajudara não só no presente mas também no futuro, devem acreditar neles e no potencial que eles possuem incentivando-os, fazendo com que eles acreditem que a educação é o trunfo que eles precisam para se tornarem pessoas melhores

Altos níveis de pobreza afectam a saúde e a nutrição de meninas e meninos e têm um impacto significativo na presença na escola (Fancyet al., 2012).

2.4.1. Melhorar a qualidade do ambiente escolar

É possível melhorar a qualidade das escolas formando os professores, engajando-os em aprendizagem colaborativa e actividades extracurriculares, tendo professoras mulheres, designando mulheres para posições de liderança, e implementando modelos de participação comunitária (Unterhalter et al., 2014).

2.4.2. Incentivos económicos

Recursos focados em pais e/ou estudantes, sejam bolsas ou transferências de renda, melhoram o acesso das meninas à escola, bem como sua retenção e seu avanço na escola. Em ambientes de poucos recursos, mesmo pequenos montantes em dinheiro podem ser suficientes para aumentar significativamente a participação das meninas na escola (Unterhalter et al., 2014).

A conexão das intervenções de saúde com os programas escolares pode contribuir para melhorar a presença e a participação das meninas na escola. Os programas transversais precisam oferecer evidência mais sólida sobre a contribuição desses programas para melhorar os resultados de saúde, bem como os conhecimentos e comportamentos ligados à saúde

(Doyle et all, 2010; Plummer et all, 2007). Eis alguns exemplos de intervenções de saúde nas escolas:

- Programas para meninas de alimentação escolar ou de alimentos para levar para casa.
- Vincular as escolas com actividades de cuidados da saúde de base comunitária e com trabalhadores comunitários de saúde.
- Vincular as escolas com serviços de saúde tais como aconselhamento, contracepção, e triagem e tratamentos ligados às infecções sexualmente transmissíveis e HIV.
- Garantir que meninos e meninas tenham informações sobre questões ligadas à saúde sexual e reprodutiva.

Nas zonas rurais, por exemplo, onde os pais se ocupam com actividades pesqueiras e tem somente as suas filhas para ajuda-las na comercialização do peixe é difícil de ver cumprir. Todavia, se houvesse possibilidade de aplicar seria valia para a redução de abandono escolar.

Para combater ao abandono escolar, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC 2017, como citado em Macia 2021), defende que as raparigas devem ser habilitadas de informação para se auxiliarem e lutarem pelos seus direitos. Estas acções com o propósito de ajuda-las devem ser realizadas: nas escolas, comunidade, igrejas de modo que as raparigas tenham plena consciência de seus direitos, assim como assimilar os mesmos e que saibam como agir diante a violação desses direitos.

De igual modo, devem-se unir os pais e encarregados de educação de modo a perceberem e mandarem suas filhas a escola. Os professores por sua vez devem ser agentes de acompanhamento e retenção da rapariga na escola.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, far-se-á apresentação de todos os elementos metodológicos a serem utilizados na realização da pesquisa, tendo em conta oito secções. Na primeira secção, é descrito o local em que decorre o estudo; na segunda, é classificada a pesquisa quanto à natureza, à abordagem ou metodologia, abordagem do problema, aos objectivos e aos procedimentos de pesquisa.

Na terceira secção, é apresentada a população e a amostra do estudo; na quarta, são descritas as técnicas e instrumentos que serão usados no processo de recolha de dado; na quinta, é apresentado o método a ser usado no processo de análise de dados. Na sexta secção é descrita a validade e fiabilidade dos instrumentos; na sétima secção são descritas as questões éticas a serem observadas na realização deste estudo e na oitava são apresentadas as limitações do estudo.

3.1. Descrição do Local do Estudo

O presente estudo será realizado na EP de Linga-Linga, geograficamente a EP de Linga-Linga localiza-se, na localidade de Morrumbene, no distrito de Morrumbene, província de Inhambane, 24km do Este da vila sede de Morrumbene, próximo à faixa costeira.

A escola é composta por dois blocos de salas de aulas com dimensões diferenciadas, sendo um bloco constituído por três salas, o último bloco constituídos por duas salas e Gabinete do Director, também possui uma secretaria, um armazém, dois urinários masculino e feminino, casas de banho para o pessoal docente e não docente, e um campo para as aulas de Educação Física.

No que tange a energia, EP de Linga-Linga consome energia fornecida pela rede nacional Hidroeléctrica de Cahora Bassa, tem água não canalizada, fornecida por furo (poço), a população de Linga-Linga tem como actividades económicas: pesca e artesanato, (autor,2025)

3.2. Classificação da pesquisa

Quanto à natureza, esta é uma pesquisa aplicada. De acordo com Nascimento (2016), uma pesquisa aplicada costuma dedicar-se à geração de conhecimentos para solução de problemas específicos, buscando a verdade para determinada aplicação prática em situação particular.

Assim, a escolha desta natureza da pesquisa fundamenta-se no interesse na compressão e análise de factos sócias concretos e também pela busca de mudança de um contexto específico na área de estudo escolhida, buscado de modo geral a compreensão sob ponto de vista prático dos conhecimentos gerados.

Tendo em conta ao tema e o objectivo Geral apresentado nesta pesquisa, consiste em “ obter informações e abordagem aprofundada sobre a necessidade de orientação nas escolas”. Esta pesquisa é importante porque ira buscar uma visão ampla, tornando necessário várias informações permitindo que outro aspecto de problema possa ser alcançado mediante os outros procedimentos, (Gil 1999, p.43).

3.2.1. Quanto a abordagem do problema

Quanto a abordagem, a presente pesquisa vai basear-se na abordagem mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, pois, no entender do Fonseca (2002, p.20), a utilização conjunta da abordagem qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir de forma isolada.

a). Abordagem qualitativa

O método qualitativo representa uma forma de recolha e análise de dados, com ênfase na compreensão e no significado (Edmonds & Kennedy, 2017, p.141). A partir desta abordagem, é possível ter contacto de forma aprofundada e detalhada com o fenómeno em estudo, de forma a entendê-lo, identificá-lo e a descrevê-lo para formar explicações (Vilelas, 2009 apud Pereira, 2021, p.124).

b). Abordagem quantitativa

A abordagem quantitativa se centra na objectividade. Considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. É uma pesquisa que recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenómeno, as relações entre variáveis (Fonseca, 2002, p.20).

3.2.2. Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa foi exploratória, pois para este caso, a sua finalidade foi de dar uma visão geral e aproximada das causas que concorrem para a desistência da rapariga no ensino primário. Conforme lecciona Gil (1991), pesquisas exploratórias objectivam facilitar

familiaridade do pesquisador com o problema objecto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara.

Neste caso fez-se levantamentos/estudos bibliográficos e análise que auxiliem a compreensão das causas das desistências das raparigas no ensino primário como sendo um estudo de caso.

3.2.3. Quanto aos procedimentos

A pesquisa em destaque é estudo de caso. Em conformidade Lüdke e André (1999), o estudo de caso se assemelha mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento. É composto de três fases: uma exploratória; outra de sistematização de colecta de dados e delimitação do estudo, e a última de análise e interpretação das descobertas. Trata-se, como os termos indicam, do estudo decerto caso singular visando descoberta de fenómenos em determinado contexto. Enfatiza a interpretação de fenómeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda.

Neste estudo as informações foram recolhidas por meio de entrevistas e questionários aos professores, pais e encarregados de educação que fazem parte do CE, membros da direcção e alunos da EP de LINGUA-LINGUA.

3.3. População e Amostra

3.3.1. População

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.223), população ou universo é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Para esta pesquisa tivemos como população de cento e oitenta e três (183) elementos, dos quais, 2 membros da Direcção da escola, 7 professores, 8 pais e/ou encarregados de educação que fazem parte do Conselho da Escola, 6 raparigas que desistiram e 160 alunos continuam frequentando a escola.

3.3.2. Amostra

A amostra é uma parte significativa da população que representa um todo. Recorrendo à Fortin (1999), a amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte da mesma população. Assim sendo, percebe-se que a amostra é uma parte representativa da população alvo. Para esta pesquisa, a amostra corresponde a 30 elementos.

Com base nas condições de pesquisa, atendendo as características do estudo, optou-se pela amostragem não probabilística. De acordo com Malhotra (2001) citado em Oliveira (2001), a amostragem não-probabilística confia no julgamento pessoal do pesquisador e não na chance

de seleccionar os elementos amostrais. Portanto, nesta amostragem, o pesquisador pode, arbitrária ou conscientemente, decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra.

3.3.3. Critérios de Seleção

Assim foi usado o critério da intencionalidade onde foram seleccionados 2 gestores escolares, 4 professores para participar da pesquisa, 10 alunas sendo da 6ª e 7ª classe, 6 alunas desistentes e 8 pais e encarregados de educação que fazem parte do Conselho da Escola.

Foram escolhidos aqueles membros que pela natureza de suas funções fosse capaz de fornecer informações relevantes e necessárias, para o presente estudo.

A escolha de alunas da 6ª e 7ª classe, se justifica por serem as classes onde, se tem registado maior número de desistência escolar, principalmente da rapariga, o que pode facilitar na obtenção dos dados para a pesquisa e das alunas desistentes devido a natureza do caso em que elas se encontram.

Professores, Pais e encarregados de educação que fazem parte do CE foram seleccionados porque directa ou indirectamente trabalharam com casos de desistência escolar da rapariga.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para garantir a recolha de dados para a pesquisa, as técnicas seleccionadas foram a análise documental, o questionário e a entrevista semi-estruturada.

3.4.1. Pesquisa documental

A técnica de pesquisa documental espera-se através desta técnica trazer dados referentes a descrição da escola, o número total de alunos que desistiram a escola a partir de 2021 até 2023, recorrendo-se às pautas dos anos em menção. Consultara-se, também, os possíveis documentos ou estratégias desenhadas pela escola para a reduzir a desistência escolar, respondendo objectivos específicos.

3.4.2. Questionário

De acordo com Chizzoti (2001) apud Nascimento (2016) o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e sequencialmente organizadas em tópicos que constituem o tema da pesquisa. Com este instrumento procurou-se perceber junto das alunas activas no PEA e alguns alunas desistentes desta escola, as reais causas da desistência escolar, e as estratégias que estão sendo tomadas pela escola de modo a reverter este cenário.

A escolha deste instrumento, justificou-se de acordo com Marconi & Lakatos (2010) quando referem que o questionário é uma técnica que permite ao pesquisador economizar tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área mais ampla; economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo e obtém respostas mais rápidas e mais precisas. Este instrumento de colecta de dados foi aplicado as alunas activas no PEA.

3.4.3. Entrevista

Por sua vez, Haguette (1997) apud Nascimento (2016) define entrevista, como um processo de diálogo entre duas pessoas na qual uma delas é o entrevistador e a outra é o entrevistado, tendo como objectivo a obtenção de informações. A entrevista pode ser de dois tipos: entrevista estruturada ou entrevista semi-estruturada.

Atendendo as características da população onde pretende-se realizar o estudo, optou-se pela entrevista semi-estruturada. Conforme Silveira e Córdova (2009), a entrevista semi-estruturada permite ao pesquisador organizar um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está a ser estudado, mas permite, às vezes, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

A entrevista semi-estruturada foi aplicada aos professores da escola da EP de Linga-Linga, membros da Direcção da Escola, pais e encarregados da educação que fazem parte do conselho da escola a fim de recolher suas opiniões sobre as principais acções desenvolvidas pela escola e o seu impacto com vista a obter estratégias de redução do índice de desistência escolar da rapariga na EP de Linga-Linga, atendendo os objectivos do estudo, que serão aplicadas as alunas da EP de Linga-Linga e também será aplicada as alunas desistentes que irmos perceber acerca das causas da sua desistência.

A escolha deste instrumento, justificou-se por permitir aos entrevistados apresentarem suas opiniões de forma livre, pois, apesar de apresentar um roteiro, o mesmo abre espaço para que sejam debruçados outros assuntos pertinentes relacionados com a pesquisa.

3.5. Técnica de análise de dados e processo de análise de dados

A análise de dados tem como objectivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

Dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998) apud Teixeira (2003) destacam: análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica.

Atendendo o volume dos dados a serem recolhidos através da entrevista semi-estruturada, a técnica seleccionada para a análise dos dados, é a técnica de análise de conteúdo.

Os dados obtidos através do questionário serão apresentados em forma de gráficos e os obtidos através da entrevista semi-estruturada, depois de transcritos, tabulados, codificados e categorizados, serão extraídos a partir de pequenos textos, para permitir a análise e interpretação.

Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa. A análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionadas de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo etc. (Trujillo, 1974, apud Marconi e Lakatos, 2003, p.167),

Para facilitar a análise e interpretação dos resultados, nesta etapa iremos usar a análise do conteúdo, que consistirá em explicar os resultados finais que consideramos relevantes, vinculando a hipótese de investigação cujo conteúdo foi comprovado ou refuta

3.6. Validade e fiabilidade dos instrumentos

Na pesquisa exige-se validade e fiabilidade dos instrumentos que serão aplicados. Nesta pesquisa já foram seleccionados alguns instrumentos e carecem da sua prévia aprovação.

De acordo com Cohen et al., (2007, p. 147), a verificação da fiabilidade será garantida com a elaboração das mesmas questões em diversas formas no mesmo instrumento de recolha de dados. Para o efeito, os três instrumentos serão aplicados na escola Primária de Linga-Linga.

Para a validação dos instrumentos, realizou-se entrevistas piloto aplicadas à duas alunas, dois professores (um homem e uma mulher) da Escola Primária de Mucucune e três alunas e dois professores (um homem e uma mulher) da Escola Primária de Miluge.

3.7. Questões éticas

De acordo com Freitas e Silveira (2008), existem atitudes muito importantes a serem consideradas na condução de uma pesquisas com seres humanos, estas atitudes são:

Para a realização desta pesquisa, fez-se um pedido de permissão por escrito, para levar a cabo a investigação na EP de LINGA-LINGA. Este pedido foi feito diante da apresentação de credencial fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. A presente pesquisa foi realizada na EP de LINGA-LINGA, e para garantir que esta entidade e a comunidade não entrassem em conflito com a credibilidade do estudo foram preservados os seguintes aspectos éticos:

Cada entrevistado colaborou voluntariamente, e para que a entrevista não prejudicasse os entrevistados do sector foram criadas condições da entrevista ocorrer no período de descanso dos mesmos. Aos entrevistados foram apresentados os propósitos da investigação bem como o esclarecimento dos procedimentos a serem observados.

Todos os participantes envolvidos na pesquisa foram mantidos em anonimato, onde foram identificados por códigos compostos pela letra inicial da sua categoria conjugado com um número que obedece a ordem crescente por entrevista.

3.8. Limitações do estudo

Constituíram limitações as seguintes situações:

- Dificuldades de realização do inquérito por questionário no tempo estabelecido, pois, por causa do factor tempo, alguns professores apresentaram adiamentos no preenchimento dos questionários pese embora puderam o fazer quando tiveram disponibilidade. Para ultrapassar esta limitação, a direcção da escola disponibilizou o tempo do intervalo para a realização das entrevistas e inquérito em coordenação com os inqueridos foi possível recolher os dados necessários;
- Dificuldades de entrar em contacto com algumas alunas desistentes, visto que muitas delas já não se encontram dentro do Sistema de Ensino e a se beneficiarem do PEA. Para ultrapassar esta limitação, a direcção da escola junto com os membros do conselho da escola disponibilizaram a localização das alunas desistente e com ajuda de alguns alunos foi possível localizar as residências.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar e analisar os dados obtidos na Escola Primária de Linga-Linga sobre a desistência escolar da rapariga na 6ª e 7ª Classe. A análise dos dados terá como finalidade a exposição da realidade dos inquiridos (professores, membros da direcção, alunas activas no PEA, alunas desistentes e pais e encarregados de educação que fazem parte do CE). E a mesma é feita em torno das perguntas de pesquisa confrontando com a revisão de literatura.

Os dados são apresentados através duma sequência lógica, começando-se pelos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada e a posterior os obtidos através do guião de inquérito (questionário). A sua apresentação obedece os objectivos específicos definidos, e, faz-se o cruzamento das respostas dos inquiridos, sustentada pelos autores identificados consoante os três objectivos específicos da pesquisa.

4.1. Tabela 1: Caracterização da amostra por número e sexo

Designação dos elementos	População	Amostra			Percentagem da amostra
		H	M	HM	
Professores	7	2	2	4	13,3
Direcção da escola	2	2	-	2	6,7
Pais e encarregados de educação que fazem parte do CE	8	4	4	8	26,7
Alunos	160	-	10	10	33,3
Desistente	6	-	6	6	20
Total	183	8	22	30	100

Fonte: *elaborado pelo autor*

4.2. Causas da desistência escolar da rapariga na EP de Linga-Linga

Para identificar as causas da desistência escolar da rapariga na 6ª e 7ª classe na EP de Linga-Linga usou-se como fonte de evidência, a entrevista aos membros da direcção, professores, pais e encarregados de educação que fazem parte do CE e as alunas desistentes e questionário as alunas que frequentam a 6ª e 7ª classe na EP de Linga-Linga.

Apresenta as respostas aleatórias dos entrevistados em relação a existência de casos de desistência escolar da rapariga na escola em causa.

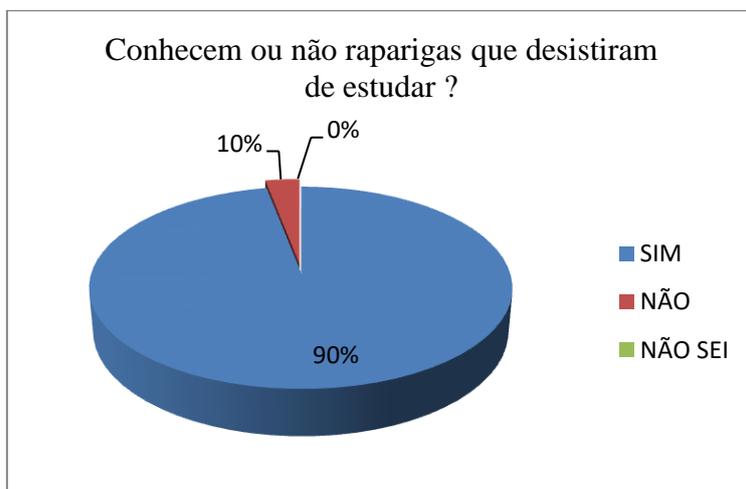


Gráfico 1: *Conhecem ou não raparigas que desistiram de estudar?*

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Partindo das respostas dadas pelas alunas, gestores e pais e encarregados de educação que fazem parte do CE, percebe-se uma unanimidade quanto a existência de casos de desistência escolar da rapariga na EP de LINGA-LINGA, conforme as informações do gráfico1, 90% dos inquiridos refere que conhecem raparigas desistentes, e 10% refere que não conhecem esses casos de desistência escolar da rapariga. Em detrimento disso, pode-se afirmar que a EP de LINGA-LINGA tem casos de desistência escolar da rapariga.

Os entrevistados e os alunos activos questionados revelam que há registo de casos de desistência escolar da rapariga na escola. Esta situação é sustentada por Vasconcelos (2013), quando refere que, relativamente aos rapazes, as raparigas são as que mais desistem a escola, em resultado de várias causas. Por sua vez, segundo Rocha (2004) a desistência escolar é um fenómeno que tira da escola milhares de raparigas que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho” (Rocha, 2004, p.2).

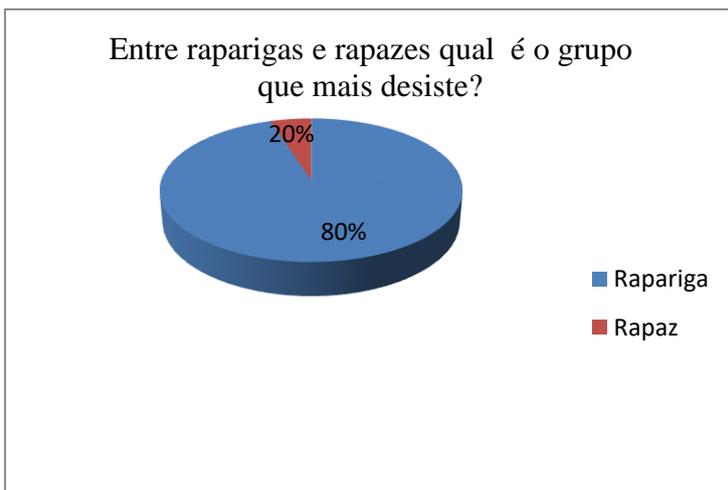


Gráfico 2: *Entre raparigas e rapazes qual é o grupo que mais desiste?*

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Através da entrevista aos gestores escolar, professores e pais e encarregados que fazem parte do CE e questionário as alunas activas, são unânimes em afirmar que as raparigas são as que mais desistem em relação aos rapazes.

Portanto, buscou-se através do guião de entrevista aplicado aos gestores, professores, alunas desistentes e aos encarregados de educação e questionário a alunas activas no PAE, percebeu-se que as causas que influenciam na desistência da rapariga na escola em referência são:

- a) Distância escola-comunidade;
- b) Falta de condições;
- c) Falta de interesse na escola;
- d) Casamentos Prematuros;
- e) Dificuldades de aprendizagem e;
- f) Gravidez precoce.

Tabela 2: *Que causas são associadas a desistência escolar das raparigas?*

Causas da desistência da rapariga	Professores	Alunas activas	Alunas desistentes
Distância escola-comunidade	50%	50%	50%
Falta de condições	100%	100%	100%
Falta de interesse na escola	100%	100%	100%
Casamentos prematuros	100%	100%	100%
Gravidez precoce	25%	20%	16,7%
Dificuldades de aprendizagem	25%	100%	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Com base na pergunta feita aos gestores, professores, alunas desistentes, pais e encarregados que fazem parte do CE e inquérito as alunas activas no PEA, sobre as causas que estão por detrás do abandono escolar da rapariga. (vide a tabela 2), as respostas mostram uma alta concordância nas seguintes causas de desistência escolar da rapariga na EP de LINGA-LINGA: “casamentos prematuros” 100%; “Distância escola-comunidade ” 50% e; “falta de interesse pela escola” 100%, “Falta de condições” 100%.

Em contrapartida, os aspectos supramencionados apresentam uma baixa percentagem de discordância, factos que deixam evidentes que são as causas gritantes da desistência escolar da rapariga na EP de LINGA-LINGA.

“(…) as raparigas são as primeiras a deixar de estudar para ajudar a aumentar a renda da família. Mulheres e raparigas têm que percorrer longas distâncias para buscar água, Madeira para lenha e fazer o trabalho agrícola. Para além disto, a excessiva demanda de tempo e as múltiplas tarefas que as mulheres pobres desempenham na família podem criar tensões que levam à violência doméstica” (UNIFAPA, 2013, p.8).

Por seu turno, Machado (2007) refere as causas ligadas ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

Em relação a distância entre a escola e a residência, PNUD (2006) refere que nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças

tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP2, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde.

De acordo com o Gestor 1:

- *“Nível baixo, gravidez, não acompanhamento por parte dos encarregados (muitas vezes pessoas que não os controlam, pessoas idosas) ”.*
- *“Por parte dos encarregados, sim: desinteresse nos estudos das suas filhas e inexistente acompanhamento”.*
- *“Sem estudo é complicado encontrar qualquer trabalho e pelo tanto, prejudicam seu futuro. Também é mais fácil entrar em mundos complicados a estas idades (drogas, álcool, roubos) ”.*

Segundo o Gestor 2:

- *“Falta de condições económicas, problemas sociais (famílias separadas e a criança fica sob cuidados dos avôs), consumo de álcool, falta de acompanhamento por parte da família, casamentos prematuros”.*
- *“Sim, porque de uma e outra forma a escola e a família tem os seus princípios e a aluna vê-se obrigada a desistir por não seguir as regras”.*

Mais ainda, para o Prof 3 e Prof 4:

Prof 3

- *“Fraco poder financeiro, trabalho infantil”.*
- *“A escola, não. Por parte dos encarregados de educação, sim, porque não têm acompanhamento das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem. Para além disso, estimulam e incentivam o trabalho infantil e acomodam os casamentos infantis”.*

Prof 4

- *“Sim, crianças que desistem dos estudos, prejudicam o seu futuro e correm o risco de se tornarem desgraçadas entrando no mundo das drogas e furtos ou até mesmo envolverem-se em casamentos prematuros, o que de certa forma acaba criando um ciclo vicioso, de desgraçados, para as gerações que advierem dessas uniões”.*
- *“Há sim consequências como: sociedade analfabeta, retorno do ensino tardio, falta de um emprego devido à falta de escolaridade ou nível recomendado”.*

Época do ano em que registam-se muitos casos de desistências das raparigas na EP de LINGA-LINGA

Nisso, procurou-se através da tabela 3, saber dos entrevistados em qual dos períodos registam-se mais casos de desistência escolar da rapariga na escola.

Tabela 3: Em que período são frequentes os casos de desistência das raparigas?

No início do ano	Ao longo do ano	No final do ano	Não sei
10%	10%	70%	10%

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Conforme a tabela 3, as desistências escolares da rapariga são registadas na sua maioria no final do ano lectivo, isto é, no terceiro trimestre. Dos inquiridos, 70% referiram que as desistências escolares da rapariga são frequentes no final do ano, enquanto, 10% afirmaram ser frequentes no início do ano lectivo, pouco depois da realização da estatística de 03 de Março; e os restantes 10% referiram que ocorrem ao longo do ano lectivo e os 10% mostraram-se indiferentes à questão.

As informações dos entrevistados e do inquérito, resumidas através da tabela 3, compactuam com o pensamento de Mendes (2006) quando refere que a desistência escolar é registada em grande parte no final do ano lectivo, quando influenciado pelas condições financeiras dos pais ou pelo desempenho negativo das raparigas. Por sua vez, Rocha (2004) chama atenção ao facto das desistências ocorrerem em qualquer período, no entanto, no último período são mais frequentes.

4.3. Descrição das causas da desistência da rapariga na EP de LINGA-LINGA

Buscando as causas das desistências escolares das raparigas, procurou-se saber dos entrevistados e inquérito as razões das desistências escolares das raparigas na EP de LINGA-LINGA. As causas das desistências escolares, segundo as informações obtidas através das entrevistas e questionário, podem ser distribuídas nas causas associadas: a escola, a rapariga, e a família.

- g) Distância escola-comunidade;
- h) Falta de condições;
- i) Falta de interesse na escola;
- j) Casamentos Prematuros;
- k) Dificuldades de aprendizagem e;
- l) Gravidez precoce.

- a) Distância entre escola-comunidade: por viverem distante da escola, elas têm ido à escola à pé devido a falta de dinheiro de transporte elas chegam tarde na escola e outras nem se quer chegam a escola ficam no caminho brincando a espera da hora de regresso a casa acabando a não se interessar com a escola;
- b) Falta de condições económicas: muitas raparigas que desistem a escola vivem em condições precárias, onde têm dificuldade para ter o que comer, vivem em casas com pouca qualidade de infra-estrutura, não têm dinheiro para sustentar as despesas da escola e, muitas vezes, sem deixar de lado que a falta de condições económicas cria a necessidade de a rapariga optar pelas actividades económicas do que pela escola;
- c) Falta de interesse da escola por parte da rapariga: a rapariga falta às aulas, tem uma postura de indisciplina, não tem respeito para com os professores;
- d) Casamentos prematuros: a maneira como a sociedade olha para a rapariga, nas comunidades rurais, tal como em Linga-Linga, ainda prevalece a ideia de que a mulher foi feita para o lar. Quando a mãe não está em casa, quem tem que cozinhar, cuidar da casa, cuidar dos irmãos é a rapariga e, por conta disso, a mesma não tem tido tempo para dedicar-se aos estudos;
- e) Gravidez precoce e casamento prematuro: as raparigas, a nível da sociedade, começam a ter interesse em namorar muito cedo e por vezes em viver maritalmente, facto que leva a rapariga a dedicar-se menos aos estudos, mas sim, em namoros. Em muitas situações, esses namoros resultam em gravidez precoce e/ou uniões prematuras, o que acaba levando a rapariga desistir a escola;
- f) Dificuldades de aprendizagem: em parte resultantes das dificuldades de aprendizagem, resultante do fraco domínio da língua portuguesa. Esta situação, é sustentada por Silva (2007), ao afirmar que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

Relativamente a família, os aspectos apresentados entram em concordância com Caetano (2013), quando considera que o ambiente familiar influencia o desenvolvimento da rapariga, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola. Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios da desistência escolar precoce.

Ainda em relação a família, Zimba (2003), sustenta que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola.

Em relação a escola, os aspectos apresentados comungam com Machado (2007), quando destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola. Conforme o autor, as famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêem qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

Por seu turno, PNUD (2001) refere os casamentos prematuros, mão-de-obra infantil, falta de fundos e falta de facilidades adequadas de ensino como sendo factores que influenciam a desistência da rapariga. Também, menciona a questão da desigualdade de género na sociedade, na família e a gravidez precoce.

As narrativas dos sujeitos em relação aos comportamentos causados pelas desistências manifestadas pela rapariga destacam o desinteresse pelos estudos manifestados por atrasos, faltas e não cumprimento de trabalhos de casa influenciados pelas actividades domésticas realizadas no seu dia-a-dia; *“Eu? Atrasava muito”*. Ad6

“Eu não ia na escola...as vezes saia com ela e eu faltava as aulas...”. Ad5

Do mesmo modo os professores apontam constantes faltas e não cumprimento das tarefas escolares, *“Primeiro começam a faltar muito, até perder testes...também não fazem TPC”*. Prof4

Este depoimento revela a *“existência de uma clara relação entre problemas de comportamento escolar (...) ou, mesmo a desistência escolar”* Ribeiro (2015,P.8).

“Eu fiz a 6ª classe...aqui...depois na 7ª, desiste (...)”. Ad3

“Comecei a 6ª classe e antes de terminar sai da escola...”. Ad4

“A minha família não tinha condições para eu estudar por isso desiste...era para eu...ter dinheiro para me ajudar com os estudos até 12ª classe...e assim tipo trabalho né? Então ia a pesca, praticar tecelagem...assim a motivação de continuar a escola acabo e não estudei mais”. Ad1 e Ad2

“Não tinha como...quando minha irmã se divorciou com meu cunhado eu não tinha lugar onde ficar para ir na escola...minhas tias ficam muito longe...se tivesse assim casa ou familiar perto eu ia estudar até hoje”. Ad1

4.3. Estratégias desenvolvidas pela EP de LINGA-LINGA na redução do índice de desistência escolar da rapariga

As políticas educacionais preconizam que o Sistema Nacional de Ensino deve se fundamentar nos princípios de inclusão e respeito pelos direitos de cada um. A problemática da igualdade de direitos de oportunidades educativas tem, inclusive, respaldo constitucional, pois quanto à educação, a Constituição da República de Moçambique declara no artigo 88 que “a educação é um direito e dever do cidadão”.

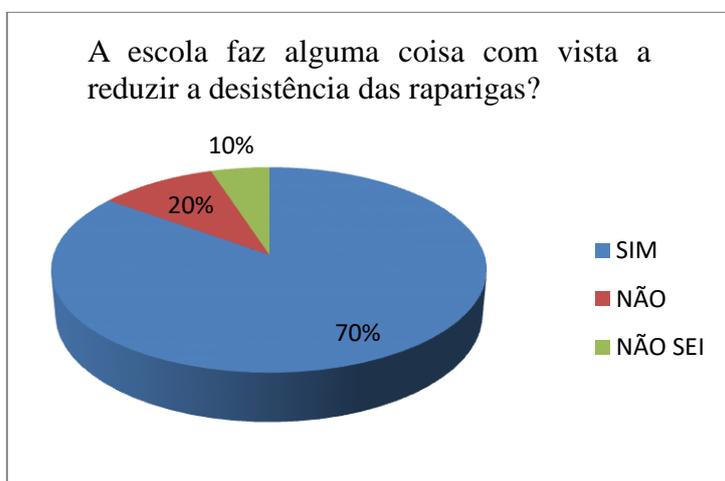


Gráfico 3: A escola faz alguma coisa com vista a reduzir a desistência das raparigas?

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Conforme ilustra o gráfico 6, 70% dos inquiridos revelam que a escola realiza actividades com vista a reduzir os casos de desistência escolar da rapariga. Por sua vez, 20% refere que a escola pouco faz para a mitigação e os restantes 10% mostraram se indiferentes para a questão.

As respostas obtidas por meio do questionário, concordam, com as apresentadas através da entrevista semi-estruturada, pois, na sua maioria, os participantes referem que a escola tem procurado estratégias para mitigar os casos de desistência escolar da rapariga na escola.

Em conversa com as alunas da EP de LINGA-LINGA sobre as estratégias adoptadas pela escola com vista a retenção da rapariga na escola, estas foram unânimes em dizer que a escola tem envidado esforços de forma a garantir com que a rapariga não desista da escola.

Estas alunas apontam para as seguintes estratégias: apoio às alunas necessitadas em materiais escolares (uniforme escolar, livros, cadernos e outros materiais); realização de palestras sobre vários temas, tais como, casamentos prematuros, saúde sexual e reprodutiva, consumo de drogas e bebidas alcoólicas; campanhas nas comunidades; tolerância por parte dos professores quanto aos atrasos, pois, algumas alunas vivem distante da escola e vêm à pé.

Por sua vez, o gestor escolar da EP de língua-Língua, sobre as estratégias implementadas pela escola com vista a retenção da rapariga, deixou claro que a escola não tem-se distanciado face ao problema de desistência escolar por parte da rapariga e que a escola tem envidado esforços de forma a combater o problema.

O gestor escolar respondeu que a escola tem prestado atenção nas alunas de forma a compreender se as mesmas têm ou não dificuldades para adquirir o material escolar, especificadamente, uniforme escolar, pasta, cadernos e canetas, livros, estojo e outros da mesma categoria para posteriormente ajudar as alunas que tenham dificuldades em adquirir o material e procura apoio nas estâncias turísticas existentes na comunidade, aceita apoio dos matérias doados pelo visitantes e colaborações de algumas parcerias.

Cruzando as respostas dadas pelas alunas e pelos gestores escolar, percebe-se que a EP de Língua-Língua tem procurado soluções no sentido de combater o problema de desistência escolar da rapariga, implementando estratégias que vão desde a distribuição de material escolar às alunas que apresentam dificuldades em adquiri-lo, realização de palestras de forma a dotar as alunas de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva, casamentos prematuros, gravidez precoce.

Concordando com as respostas dadas pelas alunas e pelos gestores escolar quanto a necessidade de apoiar as alunas provenientes de famílias carenciadas em material escolar e outros materiais de tal forma que a falta destes não seja motivo para as alunas desistirem a escola.

Melo (2008), acrescenta a necessidade de criar na escola, um gabinete de atendimento/aconselhamento aos alunos, para que estes possam ter esclarecimentos relacionados com a vida social e bem como acompanhamento em caso de dificuldade, ponto este, que não é referenciado pelas alunas, gestor escolar e por Silva (2014).

E por sua vez, segundo os professores a escola tem vindo a fazer campanhas com ajuda do Conselho de Escola e parceiros para combater o trabalho infantil, casamentos prematuros, integrando as alunas desistentes

As respostas dos entrevistados corroboram com Caetano (2013, quando chama atenção a necessidade da comunidade e a escolar forçarem a sua ligação, pois, só assim poderá se identificar e mitigar os casos da desistência escolar da rapariga.

Ainda, Mucopele (2016) refere que a escola deve sair da sua zona de conforto e buscar na comunidade soluções face aos inúmeros casos de desistências verificados.

Respondendo as perguntas 3 e 4 as alunas desistentes falaram das desistências no intervalo dos 11 a 15 anos

“ Eu desiste de estudar com os meus 13 anos ”. Ad5

“ Sim gostaria de voltar a escola ”. Ad2

“ Claro que sim gostaria de voltar a estudar ”. Ad3

“ Gostaria de voltar a escola para poder aprender mais as matérias e concluir com os estudos ”. Ad4

“ Quero voltar a estudar para poder ajudar os meus filhos nos TPCs ”. Ad6

“ Gostaria de voltar a escola para poder concluir os estudos e ter um bom emprego no futuro para poder ajudar a minha família ”. Ad2

Das respostas dadas quanto a razão de integração no PEA, todas as desistentes desejam muito de voltar a continuar com os seus estudos, destacam o apoio aos seus familiares.

Entrevistado, os pais e encarregados que fazem parte do CE, se existia uma interligação entre a escola e a comunidade, este, respondeu que existe, sim, uma interligação.

E, que essa interligação pode ser traduzida na medida em que, no âmbito do Conselho Escolar, tem havido encontros entre as partes que compõem o conselho escolar (director da escola, representantes dos professores, representantes dos alunos, representantes do pessoal técnico administrativo, representantes dos pais e/ou encarregados de educação e representantes da comunidade), a fim de garantir a participação de todos na tramitação de estratégias com vista a resolução dos problemas enfrentados pela escola.

Entrevistado, os pais e encarregados que fazem parte do CE, sobre a importância da ligação entre a escola e comunidade para o combate do abandono escolar, este, respondeu que as raparigas passam um período de tempo na escola, estando sob cuidados dos professores, directores e funcionários da área administrativa, mas, quando estão na comunidade, estão sob

cuidados de pais e/ou encarregados de educação e outros membros familiares e, nesse sentido, nos dois contextos pode-se agir sob as causas do abandono escolar da rapariga.

Dá a necessidade de não isolar a escola da comunidade (vice-versa), pois, na comunidade e tanto quanto na escola, podemos perceber os sinais do abandono escolar da rapariga e, de forma conjunta, intervir sobre o problema.

Continuando nessa linhagem de pensamento e, tendo em concreto os factores externos que concorrem para a desistência escolar são (casamentos prematuros e gravidez precoce), a comunidade pode intervir fortemente para o combate da desistência escolar da rapariga através de denúncias às autoridades competentes, sem deixar de lado a escola e, dessa forma, percebesse a importância da ligação entre a escola-comunidade no combate ao abandono escolar.

Com vista a retenção das raparigas na escola Viegas (2018) sugere para além da participação dos encarregados de educação em reuniões a remodelação da escola. Para este autor, é necessário que a escola reinvente-se criando motivos para que a rapariga tenha vontade de ir à escola em detrimento de ficar em casa.

Assim, a escola pode identificar as actividades que interessem mais as raparigas e envolve-las na sua realização. Isto, segundo Viegas (2018) pode estimular a vontade das raparigas de frequentar a escola, em detrimento de ficarem em casa.

As opiniões comungam com Silva (2007) quando chama atenção a necessidade de existir uma ligação forte entre a escola e a comunidade com vista a mitigação dos casos de desistência escolar. Para o autor, a escola deve trabalhar arduamente com a comunidade, pois ela por se só, não conseguirá combater os casos de desistência da rapariga.

Caetano (2013) vê a comunidade como os principais aliados da escola para o combate as desistências, sugerindo a criação de núcleos de aconselhamento da rapariga pela comunidade. Por sua vez, Sil (2004) refere que ao manter a família engajada, motivando a sua participação nos eventos da escola e nas reuniões de pais e responsáveis, a instituição acaba criando uma relação de confiança com os familiares que pode contribuir para a redução das desistências escolares da rapariga.

Por seu turno, Caetano (2013) identifica a boa relação entre a escola e a comunidade como fundamental para o combate as desistências escolares da rapariga. Pois, segundo o autor, as raparigas passam mais tempo nas comunidades, o que significa que as intenções de

desistências começam a se manifestar lá daí, ser necessário ter agentes activos que possam dar aconselhamento as raparigas em prol da sua continuidade no PEA.

A realização de palestras pela escola e pela comunidade, também é outra actividade relevante que ao ser executada com regularidade pode contribuir para a melhoria da percepção dos pais e encarregados de educação sobre a importância dos seus filhos frequentarem a escola, mesmo não havendo condições financeiras, pois, a educação até ao nível básico é gratuita.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1. Conclusão

Este capítulo apresenta as conclusões do estudo e algumas sugestões resultantes dos factos obtidos na EP de Linga-Linga.

Esta pesquisa foi elaborada com o objectivo de analisar as causas da desistência escolar da rapariga na EP de Linga-Linga. Para tal, foram propostos três (3) objectivos específicos que foram operacionalizados em três perguntas de pesquisa nomeadamente:

- Quais são as causas da desistência da rapariga na EP de Linga-Linga?
- Como são descritas as causas da desistência da rapariga na EP de Linga-Linga?
- De que forma as estratégias desenvolvidas pela EP de Linga-Linga contribuem para a redução do índice de desistência escolar da rapariga?

Quanto à pergunta 1, que pretendia saber as causas que conduzem à ocorrência da desistência escolar das alunas na EP de Linga-Linga, respostas obtidas revelam que os inquiridos consideram que as desistências escolares das raparigas são causadas por diversas causas das tais: distância escola-comunidade; falta de condições; falta de interesse na escola; casamentos prematuros; dificuldades de aprendizagem e; gravidez precoce.

Quanto à pergunta 2, a desistência escolar das alunas na EP de Linga-Linga, dados obtidos revelam que a desistência escolar da rapariga pode ser influenciada por causas individuais e externas.

Nas causas individuais destaca-se a falta de interesse pela escola por parte da rapariga, isso porque, por vontade própria, a rapariga decide que já não quer estudar, acreditando que as actividades informais a darão melhores condições e;

Nas causas externas, destacam-se: casamentos prematuros, onde as raparigas, por razões de falta de recursos básicos, são submetidas à uniões prematuras por troca de favores em dinheiros ou até mesmo bens matérias e, por conseguinte desistem a escola; gravidez precoce, onde a rapariga dedica-se a namoros que muitas vezes culminam em gravidez precoce, fazendo, no, entanto, com que a rapariga desiste a escola e; a falta de condições económicas, onde na falta de condições básicas para alimentação, transporte e aquisição do material escolar, a rapariga desiste a escola.

Quanto à pergunta 3, conclui-se que a EP de Linga-Linga tem criado estratégias com vista a retenção da rapariga na escola.

As estratégias implementadas para a retenção da rapariga na escola são: apoio aos alunos necessitados em diversos materiais escolares (uniforme escolar, cadernos e canetas, livros...); ligação entre a escola e comunidade, partindo do pressuposto de que a escola está dentro da comunidade e por isso há necessidade de ligação entre ambos; cooperação com parceiros governamentais e parceiros não governamentais, de forma a ter apoio financeiro e/ou material; sensibilização da comunidade quanto a importância da educação da mulher; realização de palestras sobre violência, casamentos prematuros, gravidez precoce; distribuição de matérias escolares.

De modo geral, as estratégias implementadas pela EP de Linga-Linga para a retenção da rapariga na 6ª e 7ª classe espelham a realidade da escola, melhor dizendo, atendem a demanda das alunas em risco de desistência escolar e igualmente as causas. Em detrimento disso, acredita-se que as estratégias implementadas, nos anos vindouros, trarão melhores respostas quanto ao combate da desistência escolar nas e da EP de Linga-Linga.

5.2. Sugestões

Em função das conclusões feitas no presente estudo, sugere-se que a escola:

Professores

- A exploração do currículo local para abordagem de conteúdos de interesse das raparigas e dos alunos no geral e;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação a desencorajar a utilização das crianças na prática da tecelagem e da pesca nas horas normais do decurso das aulas, e a procura do emprego sazonal, em detrimento da escolarização como garantia do capital humano;

Membros da direcção

- Criar grupos de estudo para a retenção da rapariga na escola através dos clubes da rapariga;
- Adapte mecanismos ou meios pelos quais pais e encarregados de educação e professores possam interagir acerca da situação das alunas, tanto no contexto familiar como escolar;
- Incentive os professores a colocar cada vez mais em prática as estratégias existentes na escola por meio de programas e actividades de sensibilização e;
- Reintegrar na escola raparigas desistentes.

Pais e encarregados de educação que fazem parte do CE:

- Não aceitar uniões prematuras dos seus filhos;
- Participar nas reuniões realizadas na escola;

- Participar nos grupos criados com objectivo de incentivar os pais e encarregados de educação a deixarem as suas filhas continuarem com os estudos e;
- Incentivar a continuação dos estudos das raparigas.

Alunas

- Incentivar a continuação dos estudos das raparigas;
- Participar nos grupos de sensibilização e;
- Não aceitar uniões prematuras dos seus filhos.

Referências Bibliográficas

- Arruda, S., Ricardo, C., Nascimento, M., & Fonseca, V. (2015). *Guia Adolescentes, jovens e educação em sexualidade / Promundo*.
<https://promundo.org.br/recursos/guiaadolescentes-jovens-e-educacao-em-sexualidade>;
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola. O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século;
- Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Edições;
- Bourdieu, P.J.C., & Passeron, J. C. (1995). *A Reprodução: Elementos Para uma Teoria do Sistema de Ensino* Coleção: *Recensões LUSOSOFIA* - Covilhã, 2009 - Universidade da Beira Interior;
- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo;
- Caldas, E. L. (2000). *Combatendo a evasão escolar*: instituto Polis Dica nº 172; são Paulo;
- Chizzotti, A. (2003). *A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios*. Revista Portuguesa, Vol. 16, num, 2. Universidade do Minho Braga, Portugal;
- Collier, E. V. B. (2000). *Um Perfil das Relações de Género: Para Além da Igualdade de Género em Moçambique*. Maputo;
- Costa, M. & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social*. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional. Fortaleza;
- Coutinho, L. G. (2005). *A adolescência na contemporaneidade: ideal, cultural ou sintoma social*. *Revista de psicanálise*. Vol. 12. Pag. 34-37;
- Gil, A. C. (1991). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 1.ed. São Paulo, Brasil: Atlas;
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Brasil: Atlas;
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 6ª.ed. São Paulo, Brasil: Atlas;
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: centro social e paroquial nossa senhora da vitória;
- Haguette, T. M. F. (1997). *Metodologia qualitativa na Sociologia*. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes;
- Lei nº. 18/2018 de 28 de Dezembro, Lei do SNE. (2018). Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique;

- Lemmer, E. (2005). *Educação contemporânea: questões e tendências globais*. Maputo, Textos Editores;
- Lima, L. (2003). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Porto. Cortez Editora;
- Lüdke, M; André, Marli D. A. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1999;
- Machado, J. (2007). *Abandono escolar precoce*. In Suplemento do Correio da Educação, n.º 33, de 21 de Outubro de 2002. CRIAP-ASA;
- Macia, C. (2021). Maputo: UEM;
- Magude, J. (2016). *Causas da desistência escolar da rapariga: estudo de caso Escola Primária Completa Acordos de Roma*. Universidade Eduardo Mondlane (Monografia);
- Marchesi, A. & Perez, D. (2014). *O que será de nós, os maus alunos*. Porto Alegre;
- Marconi, EM., & Lakatos, M. (2003). *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo;
- Marconi, EM., & Lakatos, M. (2007). *Fundamentos de Metodologias Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas;
- Mendes, S. M. C. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais*. Instituto Superior De Ciências Do Trabalho E Da Empresa;
- Merriam, S.B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. São Francisco (GA): Jossey-Bass;
- MINED. (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*. Maputo;
- MINEDH. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo;
- Momo, M. (2018). *Reprovações e desistências denunciam fragilidade do sector da educação em Moçambique*. V. 1, n, 6, p. 20-50;
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da pesquisa científica: teoria e prática-como elaborar o TCC*. Brasília: Thesaurus;
- Pereira, M. C. (2021). *Evasão escolar: causas e desafios*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento. Ed. O2, Vol. O1, Pag. 36-51;
- Pinto, S. M. X. (2017). *Casamentos prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, praticados pela etnia macua: Olhares dos finalistas do curso de licenciatura em serviço social*. UniversidadeAlberta, Lisboa, Portugal;
- Pnud (2006). Moçambique. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;

- Pnud (2016). Moçambique. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2016*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- Rocha, C. R. (2004). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Os desafios da Escola Pública Paranaense*, Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, Paraná;
- ROSC. (17 de Setembro de 2017). *Impacto das uniões prematuras na educação, saúde e nutrição em Moçambique*. Maputo: ROSC;
- Rumberger, R. W. (1987). High School Dropouts: A review of Issues and Evidence. *Review of Educational Research*, 57(2), 101 -121;
- Sil, V. (2004). Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório. Lisboa. Instituto Piaget;
- Silva, G. (2007). *Educação e género em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto;
- Silveira, D. E., & Córdova, F. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS Editora. Porto Alegre;
- Simião, P. (2017). *As desistências dos alunos da 7ª classe da EPC de Muxura*. Inhambane;
- Sitoe, C. (2017). Casamentos prematuros em Moçambique: *Causas e consequências da pobreza*. Disponível em: <http://www.civilinfo.org.mz/mz/files/>;
- Souza, C. O. (2011). *A gestão escolar no contexto da manifestação do ensino: a percepção de directores (es) de escolas públicas em meio à diversidade de crianças e jovens*. Revista Ensino Interdisciplinar;
- Teixeira, E. B. (2003). *A análise de dados na pesquisa científica; importância e desafios em estudos organizacionais*. Editora Unijuí, ano 1, n. 2, jul./dez;
- Teixeira, E. B. (2005). *A análise de dados na pesquisa científica; importância e desafios em estudos organizacionais*. Editora Unijuí;
- UNESCO (2011). Relatório mundial da UNESCO. *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*;
- UNICEF. (2016). *Assiduidade e Desempenho escolar de crianças de escolas primárias em Moçambique; Resultados da Avaliação Logitudinal da desistência*;
- UNICEF (2019). *Moçambique é o primeiro país em África a lançar a iniciativa Spotlight para eliminar a violência contra as mulheres e raparigas. Comunicados de imprensa*;
- Vaz, J. C. (1994). *A violência na escola: como enfrenta-la*. São Paulo. Instituto Polis Dicas nº 10;

Vasconcelos, M.D.M.C. (2013). *Abandono e a absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial. Porto;

Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos/> acesso aos 10 de Setembro de 2024;

Zimba, B. (2003). *Mulheres invisíveis: o género e as políticas comerciais no sul de Moçambique. 1720-1830*, (Maputo: PROMÉDIA, 2003).

Apêndices

Apêndice I: Guião de entrevista para os gestores da escola

Caro gestor!

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: *analisar as causas da desistência da rapariga na Escola Primária de Langa-Langa (2020-2022)*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

Secção 1: Dados pessoais

1.1. Género: Masculino ____ Feminino _____

1.2. Faixa etária: Menos de 25 ____; 26 a 30 ____; 31 a 35 ____; 35 a 40 ____;
Mais de 40 ____

1.3. Tempo de serviço: De 1 a 5 anos ____; 5 a 10 ____; 11 a 15 ____; 16 a 20 ____; Mais de 21 ____

Secção 2: Causas da desistência escolar da rapariga

2.1. Há registo de casos de desistência escolar da rapariga nesta escola?

2.2. Se sim. Como caracteriza o índice da desistência?

2.3. Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?

2.4. Que causas são associados as desistências escolares da rapariga?

Secção 3: Causas da desistência escolar da rapariga

3.1. Como é que vivem as raparigas que deixam de frequentar a escola?

3.2. Quais são as ocupações que assumem as raparigas que deixam de frequentar a escola?

3.3. Quais tem sido as principais consequências da desistência escolar da rapariga para ela, para a escola e para a comunidade?

Secção 4: Estratégias implementadas pela escola na redução do índice de desistência das rapariga

4.1. O que têm feito a Direcção da escola para eliminar o índice de desistência da rapariga?

4.2. De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares?

Apêndice II: Guião de entrevista aos professores

Caro Professor!

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: *analisar as causas da desistência da rapariga na Escola Primária de Linga-Linga (2020-2022)*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

Secção 1: Dados Pessoais e Profissionais

1.1. Género: Masculino ____ Feminino _____

1.2. Faixa etária: Menos de 25 ____; 26 a 30 ____; 31 a 35 ____; 35 a 40 ____;

Mais de 40 ____

1.3. Tempo de serviço: De 1 a 5 anos ____; 5 a 10 ____; 11 a 15 ____; 16 a 20

____; Mais de 21 ____

Secção 2: Perguntas

2.1. Há registo de casos de desistência escolar nesta escola?

2.2. Se sim, quantos casos o professor conhece?

2.3. Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais desiste a escola?

2.4. Quais são as causas que levam a desistência da rapariga. Porquê?

2.5. Como a escola faz a gestão dos casos da desistência escolar?

2.6. O Conselho de escola é envolvido na gestão dos casos de desistência escolar?

2.7. De que forma o Conselho de Escola contribui na redução da desistência escolar?

2.8. Que resultado estas acções trazem?

2.9. Que acções são desenvolvidas pela escola com vista a redução índice de desistência da escolar da rapariga?

2.10. Na sua opinião as estratégias desenvolvidas pela escola contribuem para a redução do índice de desistência escolar da rapariga. Porquê?

2.11. Qual é o impacto das estratégias desenvolvidas pela escola com vista a redução do índice de desistência escolar da rapariga?

2.12. Qual deve ser o papel da escola na redução do índice de desistência escolar da rapariga?

2.13. Como avalia a intervenção da escola na redução do índice de desistência escolar?

Secção 3: Outros comentários

3.1. Caro professor, este espaço é reservado para informações que não foram abordadas, mas que julga importantes.

Apêndice III: Questionário para alunas

Nas questões que se seguem, assinala **X** na (s) alternativa (s) de resposta (s) que julgar mais apropriada

SECÇÃO 1: Dados Pessoais

1.1. Faixa etária: 16 anos em diante (___); 10 a 15 anos (___); 11 a 15 anos (___);

1.2. Classe que frequenta: 6ª (___); 7ª (___) Classe

SECÇÃO 2: Perguntas sobre a desistência escolar da rapariga na escola

2.1. Já ouviu falar da desistência escolar da rapariga nesta escola?

a) SIM ____; b) NÃO ____

2.2. Quantas raparigas desistiram de estudar conheces?

a) _____

2.3. Em que período, são frequentes os casos de desistências das raparigas?

a) No início do ano (___); b) Ao longo do ano (___); c) No final do ano (___); d) Não sei (___)

2.3. Entre raparigas e rapazes, qual é o grupo que mais desiste a escola?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) NÃO SEI (___).

2.4. Porque as raparigas deixam de estudar?

NB: Pode assinalar mais que uma causa	SIM	NÃO	TALVEZ
Causas			
Abuso e assédio sexual	a) ()	b) ()	c) ()
Distância escola-comunidade	a) ()	b) ()	c) ()
Falta de condições	a) ()	b) ()	c) ()
Falta de interesse na escola	a) ()	b) ()	c) ()
Casamentos prematuros	a) ()	b) ()	c) ()
Gravidez precoce	a) ()	b) ()	c) ()
Dificuldades de aprendizagem	a) ()	b) ()	c) ()
Existindo outras causas, partilhe neste espaço : _____			

2.5. Os professores falam convosco sobre a importância da escola?

b) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

2.6. A escola tem falado com os vossos encarregados sobre casos de desistências das raparigas?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) TALVEZ (___).

2.7. A escola faz alguma coisa com vista a reduzir os casos de desistência escolar da rapariga?

a) SIM (___); b) NÃO (___); c) NÃO SEI (___).

2.8. De que forma a escola desenvolve estratégias para reduzir o índice de desistência da rapariga?

NB: Pode assinalar mais de uma forma	SIM	NÃO	NÃO SEI
Através de palestras	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através de visitas na casas dos alunos	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através de reuniões na Escolar	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Através de parceiros	a) (___)	b) (___)	c) (___)
Outras acções: _____			

Apêndice IV: Guião de entrevista para os encarregados de educação que fazem parte do conselho da escola

Estimado Membro do Conselho de Escola!

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo: *analisar as causas da desistência da rapariga na Escola Primária de Linga-Linga (2020-2022)*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

SECÇÃO 1: Dados Pessoais

1.1. Género: Masculino ____ Feminino _____

1.2. Faixa etária: Menos de 25 ____; 26 a 30 ____; 31 a 35 ____; 35 a 40 ____;
Mais de 40 ____

1.3. Ocupação: _____;

SECÇÃO 2: Causas da desistência escolar da rapariga

2.1. Alguma vez ouviu falar de casos de desistência na escola?

2.2. Se sim. Como caracteriza o índice da desistência escolar da rapariga?

2.3. Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na escola?

2.4. Porque as raparigas deixam de estudar?

SECÇÃO 3: Consequências da desistência escolar da rapariga

3.1. Como vivem as raparigas que deixam de frequentar a escola?

3.2. Que actividades fazem as raparigas quando deixam de ir à escola?

3.3. O que costuma acontecer as raparigas que deixam de ir à escola na comunidade?

SECÇÃO 4: Estratégias implementadas pela escola a redução do índice de desistência da rapariga

4.1. O que é que a escola tem feito para evitar as desistências das raparigas?

4.2. O que a escola deve fazer para garantir que as raparigas concluem 6^a e 7^a classe?

4.3. De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares da rapariga?

Apêndice V: Guião de entrevista dirigida as alunas que desistiram na Escola Primária Linga-Linga

Pretende-se com este instrumento recolher dados referentes a desistência escolar das raparigas da Escola Primária de Linga-Linga nos anos (2020-2022).

Esta entrevista é anónima e as respostas dadas serão mantidas em absoluto sigilo.

1. Em que ciclo parou de estudar?

1º Ciclo (1ª e 2ª classe) ____ 2º Ciclo (3ª a 5ª classe) ____ 3º Ciclo (6ª e 7ª classe) ____

2. O que te fez parar de estudar?

3. Que idade tinha quando parou de estudar?

6 a 10 anos ____ 11 a 15 anos ____ Acima de 15 anos ____

4. Ainda pensa em voltar a escola?

Sim ____ Não ____

a. Porque razão?

Anexo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

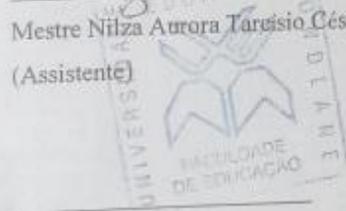
CREDENCIAL

Credencia-se Elcídio José Cuamba¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²
a contactar Escola Primária de LINGA-LINGA³
a fim de fazer a recolha de dados para produção⁴
da Monografia.

Maputo, 03 de Setembro de 2024⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Apresentou-se o estudante
Elcídio José Cuamba, nesta
instituição a fim de fazer a
recolha de dados para a
sua monografia, no dia
04 de Setembro de 2024

Linga-Linga, Moçambique, a 04/09/2024

O Director da Escola

Agostinho Adriano N. Lourenço

